Resultado de Pesquisa

**IMAGENS DE ESCOLA PÚBLICA NO SUL DO MARANHÃO EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO PROFLETRAS**

**Said Moreira de Araújo Vieira (Letras/Araguaína)**

**Luiza Helena Oliveira da Silva (Orientadora)**

**Universidade Federal do Norte do Tocantins**

**email - said.moreira@mail.uft.edu.br**

**I** **Apresentação e Justificativa**

A presente pesquisa vincula-se ao projeto “Que espaço é esse, o do chão da escola? Análise semiótica de dissertações do PROFLETRAS”. O trabalho tem como objetivo analisar caracterizações de escolas públicas feitas por docentes pesquisadores, vinculados a um programa de pós-graduação profissional em Letras em rede nacional. Conforme define o regimento desse programa, todas as pesquisas desenvolvidas por mestrandos docentes da educação básica – no formato da pesquisa-ação (PIMENTA, 2005) – devem acontecer na própria escola em que atuam, o que os leva a descrever, ainda que minimamente, o espaço escolar onde se dá a intervenção. São esses elementos que nos servem para depreender imagens de escola no país atualizadas pela percepção e discurso dos docentes sob à luz da semiótica francesa, teoria que se ocupa da significação. A pesquisa surgiu a partir de reflexões acerca de como professores da rede básica figurativizam o espaço físico escolar da instituição em que trabalham. O critério de seleção dessas dissertações se deu pela maior ou menor presença/ausência de elementos que apontassem para o espaço escolar. Ainda que uma reflexão sobre o espaço seja secundarizada ou desprezada pelos relatos dos docentes, pressupomos que podem emergir nos enunciados a percepção dos docentes como denúncia das condições materiais em que docentes da escola pública brasileira atuam e em que crianças e adolescentes estão condicionados a aprender.

1. **Objetivos**

A pesquisa definiu como objetivo geral analisar a percepção dos professores a respeito do espaço escolar a partir do modo como o figurativizam nas dissertações de mestrado, analisando as caracterizações de escolas públicas feitas por docentes pesquisadores, vinculados a um programa de pós-graduação em rede nacional, o ProfLetras. Como objetivos específicos, a pesquisa pretendeu:

i. analisar as descrições do espaço escolar, considerando os temas que se depreendem das estratégias de figurativização;

ii. analisar a regularidade ou heterogeneidade das figurativizações de escola, investigando se reiteram ou não a escola como espaço da precariedade;

iii. analisar se, a partir das escolhas enunciativas, esse espaço se mostra como um actante da narrativa: destinador, adjuvante ou antagonista.

1. **Metodologia**

No primeiro momento da pesquisa, a investigação se orientou para a constituição do *corpus*, buscando em dissertações de egressos do ProfLetras aquelas nas quais há ao menos descrições de escolas públicas maranhenses. As dissertações selecionadas, defendidas por egressos da Unidade do Programa na Universidade Federal do Tocantins (UFT), hoje Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), encontram-se disponíveis em repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sede da gestão do programa em rede. Feita a primeira leitura de um conjunto de dissertações, foram selecionados para análise 05 trabalhos. Em seguida, foi organizado um quadro com informações iniciais sobre o *corpus* (Tab. 1), o tema do trabalho realizado, a cidade do docente pesquisador, o ano de conclusão. Cada trabalho é aqui identificado a partir de então como D1, D2 etc. As pesquisas de que tratam essas dissertações foram realizadas em 05 diferentes escolas, sendo 03 delas em Imperatriz, 01 em Balsas, 01 em Campestre, todas situadas no sul maranhense, na chamada região tocantina. Nos trabalhos analisados, apenas em um deles não há explicitação da identidade da escola.

**Tab. 1: *Corpus* da pesquisa**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Dissertação** | **Temática** | **Nome da escola** | **Cidade onde a escola se situa** | **Ano de defesa** |
| **D1** | Consciência fonológica | Escola Municipalizada Santo Inácio de Loyola | Imperatriz/MA | 2020 |
| **D2** | Leitura | (Não é citado) | Balsas/MA | 2020 |
| **D3** | Conto | Escola Municipal Maria Evangelista de Sousa | Imperatriz/MA | 2021 |
| **D4** | Letramento científico | EMT (Escola Municipal Tiradentes) | Imperatriz/MA | 2016 |
| **D5** | Literatura africana | Centro Educacional Henrique de La Roque | Campestre/MA | 2020 |

Fonte (dados do pesquisador)

Para análise, mobilizou-se principalmente a categoria da figurativização, correspondente à semântica do nível discursivo, etapa em que o sentido se produz no seu nível mais concreto, evidenciado pelo emprego de termos que remetem ao mundo natural (FIORIN, 1989; BERTRAND, 2003). Mobilizando ainda categorias do nível fundamental e narrativo (BARROS, 1994), podem ser depreendidas perspectivas do docente que descreve e analisa o lugar onde atua, levando em conta como esse espaço concorre ou não para o sucesso da prática pedagógica pretendida. Em termos narrativos, corresponde respectivamente a considerar o espaço como adjuvante ou oponente (BARROS, 1994).

1. **Resultados**

Em D1, observa-se uma oposição que se mostra na oposição entre /privado/ e /público/. O enunciador recupera elementos que remetem à origem da escola, sua formação em um bairro nobre com uma localização /central/, /tradicional/ e o posterior processo de sua municipalização. Tem-se, assim, uma narrativa mínima que trata das transformações de estado: de privada, a escola se torna pública, com efeitos sobre o modo de ser da escola. Na descrição, registram-se os diferentes espaços ao mesmo tempo em que se evidencia, pela adjetivação, a perspectiva disfórica atribuída ao lugar pelo enunciador.

As salas de aula são muito pequenas, pouco arejadas, a cidade onde se localiza o locus da pesquisa apresenta um clima quente e seco a maior parte do ano e, na sala de aula, que ameniza o calor são os ventiladores, mas alguns deles não funcionam adequadamente, fazem muito barulho e concorrem com a voz do professor e isto dificulta em muito o desenvolvimento das atividades. (D1, 2020, p 51. )

A sucessão de elementos concorre para a figurativização, produzida pela sequência de figuras da extensão (salas muito pequenas) e adequação climática (pouco arejadas, clima quente e seco, calor). As figuras que remetem ao universo sensível atuam para sancionar negativamente o lugar, qualificando as salas de aula como incapazes de aportar confortavelmente a quantidade de alunos submetidos a um espaço abafado e claustrofóbico. Na referência aos ventiladores, o enunciador ainda deixa clara a falta de manutenção. Mais adiante, o enunciador fala da comum agitação dos alunos, mas não se explicita uma relação direta entre as condições físicas das instalações e o comportamento dos estudantes.

Em D2, há poucas figuras na caracterização espacial. BARROS (2005) chamaria de figurativização escassa, dado que os textos são muito mais tematizados (abstratos) e com poucas figuras que o envolvem a (re)construção do “real” e verossímil à semiótica do mundo natural. A pesquisadora, no primeiro parágrafo da parte “Contexto da Escola-campo e os Participantes da Pesquisa”, introduz a localização espacial da escola, situada na cidade de Balsas-MA.

A escola situa-se em um bairro vizinho ao centro da cidade, em Balsas, cidade localizada na região sul do estado do Maranhão. Apesar de ser vizinha ao centro da cidade, a escola recebe alunos oriundos de diversos bairros, inclusive de bairros mais afastados e de difícil acesso, devido à falta de escolas próximas a eles. A escola possui uma boa localização e uma boa estrutura física, com 12 salas de aula, das quais seis são climatizadas (fator a ser considerado tendo em vista que o município conta com pouquíssimas escolas climatizadas e o clima da cidade costuma ser de alta temperatura na maior parte do ano), quadra poliesportiva e um auditório. (D2, 2021, p 52)

Mesmo com a escassez de figuras, o texto remete a uma escola bem localizada por ser bem próxima ao centro da cidade. Essa boa localização permite à escola receber alunos, também, das regiões periféricas. Mais adiante a pesquisadora usa claramente os termos de /boa localização/ e /boa estruturação física/ para definir o espaço. Apreende-se, então, que o este não oferece resistência disforizante em relação aos sujeitos que a frequentam, podendo considerar um espaço adjuvante do ensino-aprendizagem.

Em D3, as descrições da estrutura física da escola também a figurativizam positivamente. A isotopia figurativa fornece uma imagem sensível de uma escola muito favorecida por recursos e com grande demanda de alunos. O uso dos números ao longo do texto é bem recorrente para auxiliar na descrição e favorece a produção de efeito de objetividade e realidade (BERTRAND, 2003). A escola recebe recursos federais, inscrita em diferentes programas de educação, o que favorece a ajuda financeira, como se pode ver no enunciado: “A escola está cadastrada recebendo recursos dos programas federais que subsidiam a educação...” (D3, 2021, p 75.). A escola é descrita como “de estrutura física muito adequada, nova, construída em 2015...” (D3, 2021, p 75. ), a que se segue a enumeração de suas instalações. Não são relatadas características negativas quanto ao espaço escolar. Ainda que não explicitado, o modo euforizante da descrição pode deixar subentendido que tal estrutura favorece o ensino-aprendizagem.

Em D4, observa-se novamente a caracterização da escola pelo emprego do adjetivo “central”, referindo-se à sua localização no território da cidade. Para o enunciatário, a centralização implica reunir uma clientela mais próxima das classes privilegiadas, o que, na sua perspectiva, adquire um caráter euforizante.

A EMT tem um público bastante diversificado, há alunos de todos os níveis sociais, de diferentes etnias, de vários níveis culturais. Há alunos indisciplinados, envolvidos com entorpecentes, em número menor, comparando-se com as escolas da periferia da referida cidade maranhense. (D4, 2016, p. 47.)

A qualificação da escola passa, pois, por critérios geográficos e sociais, a partir da qualificação dos estudantes. Considerando aspectos climáticos da região (sul maranhense), são recorrentes observações quanto à adequação dos ambientes da escola ao clima seco e quente. O enunciador associa diretamente o calor intensificado no turno vespertino à inquietação, indisciplina e o comportamento dos estudantes. Faz brevemente uma crítica ao espaço da biblioteca, caracterizando-a como espaço incapaz de comportar as turmas, apesar de possuir um acervo de 10 mil livros. Nesse instante do documento, fala das restrições para sua utilização pela dificuldade de circulação. O espaço é ainda afetado positivamente pelo rigor disciplinar proveniente da gestão militar da escola, implicando limpeza e ordem.

Em D5, há uma distribuição sem muita ordem das figuras pelo enunciado que caracterizam o espaço, pois em meio a tantos outros assuntos, muito mais temáticos (abstratos), a isotopia é majoritariamente temática. Entretanto, é possível perceber que a estrutura física escolar é um tema de caráter negativo. Sabe-se, através do enunciado, de ao menos três reformas que passaram pela escola, pois não era capaz de comportar os alunos. Adiante, a autora da pesquisa explicita que em 2017 a escola “moveu suas instalações” para uma outra instituição escolar, pois novamente não tinha capacidade de suportar a quantidade de alunos: “Atualmente estamos funcionando nas dependências de outra escola municipal “Unidade Escolar Alfredo Santos”, desde maio de 2017. A clientela desta casa foi transferida para outro ambiente, o qual a comportava melhor devido a quantidade de alunos” (D5, 2020, p 57). A pesquisadora-enunciadora afirma que a escola possui problemas “comuns”, formando assim uma pequeno percurso figurativo, de uma escola com muitos “déficits”, ela diz:

Apresenta problemas típicos das demais escolas brasileiras, sendo os principais: a infraestrutura inadequada (ambientes fechados com pouca ventilação), problemas como evasão, déficit de aprendizagem e baixa qualidade do ensino, defasagem idade série e reprovação. (D5, 2020, p. 5)

Tais elementos vêm confirmar a relação que o espaço tem com os atores e como os afeta, pois a estrutura exposta no enunciado nada favorece o ensino-aprendizagem dos alunos, caracterizando-o como oponente.

1. **Considerações Finais**

Dados os resultados, foi possível entender como o espaço escolar funciona na construção de afetos dos sujeitos que a frequentam e de que maneira o ensino-aprendizagem pode ser afetado, positiva ou negativamente. Com relação aos docentes-pesquisadores, observou-se o grau de interesse e consciência do papel actancial que o espaço ocupa no ensino-aprendizagem através do quanto figurativizaram o espaço para uma aproximação do que é “real” ao enunciatário. Das pesquisas analisadas, as pesquisas feitas na cidade de Imperatriz (D1, D3, D4), apresentaram um grau maior de figuratividade que proporcionaram uma análise mais precisa. A última dissertação (D5) teve o menor investimento de figuras e a que mais apresentou problemas em relação ao espaço, com uma proximidade maior do conceito de oponente, reiterado pela afetação negativa dos alunos: “desmotivação, baixa concentração e indisciplina”. Esta última, também, se destaca por sua localização se dar mais interiormente no estado e de menor extensão em comparação com as outras localidades presentes nesta pesquisa.

1. **Referências Bibliográficas**

BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J. *Sémantique strucuturale*. Paris : Larousse, 1966.

LANDOWSKI, E. O olhar comprometido. *Galáxia*, n. 2, p. 18 – 56, 2001.

**VII. Agradecimentos**

Agradecimentos ao CNPq, que financia a pesquisa.